

Ao Comitê Gestor da Internet no Brasil

CARTA DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE

Eu, Déborah Guaraná, representante legal do SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia, organização do terceiro setor, venho, por meio desta carta, expressar os motivos pelos quais a entidade que represento tem interesse em participar das eleições do CGI.br que serão realizadas neste ano de 2023.

Nossos compromissos estão diretamente relacionados com as lutas das mulheres, feministas e antirracistas por mudanças nas relações sociais, no combate às desigualdades raciais, de gênero e classe. Nosso objetivo é fortalecer os coletivos e organizações feministas e impulsionar no debate público, as perspectivas críticas e criativas com vistas ao fortalecimento dos processos de democratização da vida social. Por entendermos a comunicação como uma das ferramentas cruciais para a luta política, um direito humano básico, defendemos a democratização da comunicação, a universalização do acesso a internet e facilitamos processos educativos com vistas a oferecer condições para mulheres feministas de origem popular a realizar lutas políticas por meio da internet ou usando ferramentas de tecnologia para viabilizar a as suas ações militantes.

Através da Universidade Livre Feminista, uma ação coletiva e colaborativa, desenvolvemos processos de educação e comunicação popular feminista na internet. A estratégia desse projeto é usar a internet e as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) para desenvolver processos de formação e comunicação política feminista. As ações da Universidade Livre Feminista dialogam com as demandas dos movimentos feministas e de mulheres e buscam responder aos desafios da conjuntura e à transformação tecnológica. Por meio de atividades presenciais e virtuais, utilizamos metodologias que buscam adaptar para o ambiente EaD elementos da educação popular e da práxis educativa feminista. Mas a Universidade Livre Feminista não tem a educação a distância como única metodologia. A ULF é um espaço virtual que reúne um conjunto de outros espaços e iniciativas que vão desde o suporte à reuniões de feministas, para fomentar e proporcionar a reflexão coletiva, até iniciativas de pesquisa e repositórios de conhecimento, chegando nos cursos e outras atividades propostas pela ULF ou por qualquer mulher que participe da Universidade.

Durante a pandemia realizamos um curso de 9 semanas junto a 70 mulheres de 58 coletivos de diversos campos de atuação. As participantes eram militantes de coletivos, movimentos e organizações de mulheres das 5 regiões do Brasil, entre mulheres negras, brancas, jovens, adultas, LGBT, com deficiência, do campo, da floresta, das águas e da cidade. O curso foi voltado para militantes feministas de movimentos populares, sobretudo mulheres que têm dificuldades com as tecnologias digitais. O objetivo foi provocar um debate sobre os impactos da internet na vida de nós mulheres, especialmente as organizadas em movimentos, contribuindo para a ampliação da reflexão crítica e dos cuidados em relação ao uso das tecnologias e da internet. O curso contou também com atividades práticas onde as participantes se apropriaram de ferramentas básicas, como aprender a abrir reuniões, descobrir as diferentes ferramentas e configurações do WhatsApp, conhecer o Signal, aprender dicas de como fazer buscas na internet, entre outras coisas.

Diante do panorama resumido acima, acreditamos que nossa participação nas eleições do Comitê Gestor da Internet no Brasil é bastante relevante, em virtude de o mandato do comitê dialogar com nossa atuação programática, tendo a possibilidade de potencializar nossa atuação em tais âmbitos.

Nosso interesse de participar do pleito eleitoral se amplia em virtude do diálogo estabelecido desde a nossa última participação neste processo, que contou com a ampliação da participação de

mulheres no CGI, algo que consideramos de extrema importância para as mulheres no geral, e para o movimento feminista.

Desse modo, de acordo com o exposto, pedimos o deferimento da nossa inscrição para o colégio eleitoral deste pleito.

Recife, 22 de agosto de 2022

Déborah M Guaraná de Sousa

Déborah Guaraná de Sousa